

Controle químico do adulto de mosca-branca (*Bemisia tabaci* biótipo b) na cultura do feijoeiro comum

Paulo Antonio Batista Filho¹, Ruberpaulo de Castro Silva², Eliane Dias Quintela³

A mosca-branca (*Bemisia tabaci* biótipo B) é uma das principais pragas do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L), causando danos diretos como a sucção de seiva, e indiretos como a transmissão de viroses (Begomovírus) e pela excreção de "honey dew", que favorece o crescimento do fungo causador da fumagina, reduzindo a taxa fotossintética. Visando aprimorar as estratégias de controle de *B. tabaci*, o trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência de diferentes inseticidas químicos no seu controle. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, localizado na Embrapa Arroz e Feijão, em Santo Antônio de Goiás, Goiás. Os insetos utilizados no experimento foram adquiridos da criação do Laboratório de Entomologia, mantida em telado. O delineamento foi inteiramente casualizado. O bioensaio foi constituído por seis tratamentos (T1 = testemunha (água), T2 = abacmectina + Cyantraniliprole-250 ml p.c./ha, T3 = abacmectina + Cyantraniliprole-500 ml p.c./ha, T4 = abacmectina + Cyantraniliprole-750 ml p.c./ha, T5 = Tiger-Piriproxifen-250 ml p.c./ha, T6 = Voliam flexi-thiamethoxam + Clhorantraniliprole-250 ml p.c./ha), com cinco repetições, sendo cada repetição composta por duas plantas. As plantas de feijão foram cultivadas em casa de vegetação até o estágio fenológico V3, quando cada tratamento teve uma aplicação única de 100 ml de calda por m² com o auxílio de um pulverizador manual de 1,5L (Brudden/Practical 1500). Após 20 minutos da aplicação, as plantas foram infestadas com 20-30 adultos de *B. tabaci* e confinadas em uma gaiola de ferro retangular revestido com um pano 'voile'. Os insetos foram substituídos após 1, 3, 6, 9, 11, 13 e 15 dias após a aplicação dos tratamentos, imediatamente após as avaliações de mortalidade dos insetos (sete avaliações). Com exceção do Piriproxifen, todos os tratamentos apresentaram eficiência acima de 80% até três dias após a aplicação. Após 15 dias da aplicação, os tratamentos com abacmectina + Cyantraniliprole não diferiram estatisticamente apresentando eficiência inferior a 70%.

¹ Estudante de graduação em Agronomia do Centro Universitário de Goiás, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, pauloantonibatista@hotmail.com.

² Estudante de graduação em Agronomia do Centro Universitário de Goiás, estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, ruberpaulo_castro@hotmail.com

³ Engenheira agrônoma, Ph. D. em entomologia, pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, quintela@embrapa.br